



## Como é que o PISA avalia a literacia financeira?

- Um conceito de literacia assente na ideia de que nas sociedades atuais os indivíduos são confrontados no seu quotidiano com desafios de natureza financeira cada vez mais frequentes e complexos e que o modo como os abordam, mais ou menos informado, pode afetar o seu bem-estar financeiro.
- Itens de avaliação da literacia financeira baseados numa combinação de áreas de conteúdo, de processos e de contextos que procuram identificar o que os jovens de 15 anos sabem, por exemplo, sobre transações que envolvem dinheiro ou como lidam com os riscos e as vantagens de certos produtos financeiros.
- Uma escala com cinco níveis de proficiência que permite descrever o desempenho dos alunos através de uma combinação de complexidade crescente dos conteúdos e dos processos envolvidos nas decisões e no planeamento de natureza financeira, em vários contextos, individuais ou sociais, em que estes têm aplicação.

*financeira...*

O quadro conceptual da avaliação da literacia financeira mantém o enfoque das restantes literacias incluídas no PISA: perceber que conhecimentos e que competências têm os jovens de 15 anos para responder a desafios reais, mais do que saber se eles aprenderam conteúdos curriculares específicos. A ideia é a de que um cidadão com maior literacia financeira possui instrumentos que o ajudam a fazer escolhas financeiras informadas. O conhecimento e as competências que mobiliza ao abordar termos, conceitos e produtos financeiros e a motivação e a confiança com que o faz protegem-no enquanto consumidor e promovem a sua inclusão em sociedades que lhe exigem cada vez mais decisões de natureza financeira, no dia a dia. Assim, a definição de literacia adotada é a seguinte:

**Literacia financeira** é o conhecimento e a compreensão de conceitos e de riscos financeiros e é também a competência, a motivação e a confiança ao aplicá-los para tomar decisões eficazes, no âmbito de vários contextos de natureza financeira. Isto com a finalidade de melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade e de viabilizar a participação na vida económica.

No entender da OCDE, os jovens que hoje têm 15 anos irão enfrentar desafios que já se manifestam na sociedade atual e que estão relacionados com a eventual diminuição do papel do estado no apoio aos cidadãos, com a sofisticação dos sistemas financeiros e com a crescente solicitação de decisões de natureza financeira.

**Como está organizado o domínio de avaliação da literacia financeira?** No processo de abordagem de situações financeiras convergem fatores que são específicos do domínio financeiro – termos, conceitos, produtos, etc. –, outros que são específicos da tarefa, como os processos necessários à sua resolução, e outros, ainda, que decorrem do contexto que serve de estímulo à tarefa. Esta variedade está subjacente às dimensões de organização do domínio da literacia financeira, que são as seguintes: *Conteúdos, Processos e Contextos*.

## Dimensões de Organização do Domínio da Literacia Financeira



Figura 1. Dimensões de Organização do Domínio da Literacia Financeira, PISA 2018.

**Conteúdos.** Nesta dimensão são agregadas as áreas do conhecimento e da compreensão consideradas essenciais no âmbito do PISA para o domínio da literacia financeira. Essas áreas, ditas de conteúdo, incluem as formas que o dinheiro pode assumir e as finalidades com que é utilizado ou o valor que tem; a natureza, os riscos e as vantagens associados às transações que envolvem dinheiro ou a outros produtos financeiros, como o crédito ou os seguros; o planeamento e a gestão, a curto ou a longo prazo; e a responsabilidade e os direitos envolvidos no consumo, como a proteção de dados pessoais ou a proteção do consumidor. Neste quadro conceptual da avaliação do PISA, podemos encontrar estes conteúdos organizados segundo quatro categorias (cf. Figura 1) – *Dinheiro e transações*, *Planear e gerir finanças*, *Riscos e vantagens* e *Cenários financeiros*.

**Processos.** Nesta dimensão cabem os processos mobilizados na abordagem dos materiais apresentados nos itens, ou seja, os processos mentais que os alunos utilizam para reconhecer e aplicar os conceitos e os termos próprios do domínio a situações que envolvem matérias financeiras – taxas de juro, câmbios, orçamentos – por exemplo, para resolver problemas financeiros, efetuando cálculos para determinar se é mais vantajoso, numa dada situação, diminuir o montante de um empréstimo ou aumentar o período de reembolso. Cabem também os processos que os alunos utilizam para analisar e avaliar o mérito ou o risco de certas propostas financeiras, ou a diversidade de interesses das partes envolvidas numa transação. No

PISA, esses processos estão organizados em quatro categorias (cf. Figura 1) – *Identificar informação financeira, Analisar informações e situações financeiras, Avaliar questões financeiras e Aplicar conhecimentos e compreensão financeiros*.

**Contextos.** Nesta dimensão cabe uma variedade de situações, sejam individuais ou sociais, em que o conhecimento, a compreensão e as competências respeitantes à literacia financeira são aplicados. Quando se trata de tomar decisões financeiras, o contexto em que estas acontecem é muitas vezes um fator determinante. Algumas das situações incluídas no PISA têm significado imediato para os alunos de 15 anos – por exemplo, comprar e vender *online*, utilizar um cartão de débito ou de crédito, fazer um orçamento para decidirem como gastar o dinheiro que têm para as férias; outras situações só irão surgir a estes jovens à medida que tiverem mais idade – por exemplo, criar poupanças para financiar os estudos no ensino superior, aceitar um trabalho remunerado em *part-time*; por último, há outras situações com as quais só serão confrontados na idade adulta – por exemplo, adquirir produtos financeiros de investimento ou fazer um seguro. No PISA, todas estas situações são tidas em consideração, organizadas segundo quatro categorias de contexto (cf. Figura 1) – *Individual, Social, Educação e trabalho, Casa e família*.

Os itens que fazem parte do teste PISA são elaborados para corresponder a várias combinações das categorias consideradas em cada uma das dimensões descritas – conteúdos, processos e contextos. Os pesos da distribuição dos itens por essas categorias afetam os pesos da distribuição da pontuação global do PISA, conforme se observa na Figura 2.

Dimensões	Categorias	Distribuição da Pontuação
<b>Conteúdos</b>	Dinheiro e transações	30 – 40%
	Planear e gerir finanças	25 – 35%
	Riscos e vantagens	15 – 25%
	Cenários financeiros	10 – 20%
<b>Processos</b>	Identificar informação financeira	15 – 25%
	Analisar informações e situações financeiras	15 – 25%
	Avaliar questões financeiras	25 – 35%
	Aplicar conhecimentos e compreensão financeiros	25 – 35%
<b>Contextos</b>	Educação e trabalho	10 – 20%
	Casa e família	30 – 40%
	Individual	35 – 45%
	Social	5 – 15%

**Figura 2.** Distribuição da Pontuação em Função dos Conteúdos, dos Processos Cognitivos e do Contexto, PISA 2018.

**Em que se traduz o desempenho dos alunos?** No domínio da literacia financeira, o desempenho pode ser hierarquizado em cinco níveis de proficiência, que correspondem a vários graus de complexidade e de profundidade das dimensões avaliadas. Os níveis de proficiência estão enunciados em termos de «o que é que os alunos são capazes de...», evidenciando o que o seu desempenho deve refletir para ser associado a um nível de proficiência.

Nível	Limite inferior de pontuação	Características do Nível de Proficiência
5	625	<p>No nível 5, os alunos são capazes de aplicar a sua compreensão de uma ampla variedade de termos e de conceitos financeiros, em situações que provavelmente só virão a ter relevância na vida adulta. São capazes de analisar produtos financeiros complexos e de ter em consideração aspetos pertinentes, mas omissos ou não evidentes, em documentos financeiros, p. e., custos de transação.</p> <p>Conseguem resolver problemas financeiros não rotineiros com elevado nível de rigor; também conseguem prever o impacto de decisões financeiras, demonstrando compreensão do cenário financeiro mais amplo, p. e., tendo em conta a aplicação de impostos sobre o rendimento ou a taxa de inflação.</p>
4	550	<p>No nível 4, os alunos são capazes de aplicar a sua compreensão de termos e conceitos financeiros utilizados menos frequentemente, em situações que virão a ter relevância à medida que se forem tornando adultos, p. e., gestão de contas bancárias ou o efeito de juros compostos nas aplicações de poupança.</p> <p>São capazes de interpretar e de avaliar uma variedade de documentos financeiros detalhados, p. e., extratos bancários, e de explicar a função de certos produtos financeiros utilizados menos frequentemente.</p> <p>São capazes de tomar decisões financeiras tendo em consideração efeitos a longo prazo, p. e., compreender as implicações no custo total de aumentar o prazo de reembolso de um empréstimo, e são capazes de resolver problemas de rotina em contextos financeiros menos correntes.</p>
3	475	<p>No nível 3, os alunos são capazes de aplicar termos, conceitos e produtos financeiros utilizados mais frequentemente, em situações que têm relevância para sua idade.</p> <p>Começam a ter em consideração as consequências das decisões financeiras e são capazes de fazer planeamento financeiro simples em contextos que lhes sejam familiares.</p> <p>São capazes de interpretar o significado explícito numa variedade de documentos financeiros.</p> <p>São capazes de aplicar em conjunto várias operações matemáticas elementares, inclusive para calcular percentagens, e são capazes de selecionar as operações matemáticas necessárias para resolver problemas de rotina, em contextos financeiros relativamente correntes, como, p. e., efetuar os cálculos para um orçamento.</p>
2	400	<p>No nível 2, os alunos começam a ser capazes de aplicar os seus conhecimentos sobre produtos financeiros comuns e sobre termos e conceitos financeiros utilizados mais frequentemente.</p> <p>Conseguem utilizar informação fornecida para tomar decisões financeiras em contextos que tenham relevância imediata para si.</p> <p>Reconhecem o valor de um orçamento simples e são capazes de interpretar características proeminentes de documentos financeiros correntes.</p> <p>Conseguem aplicar uma operação matemática elementar (adição, subtração, multiplicação ou divisão), para responder a questões financeiras.</p> <p>Demonstram compreender a relação entre elementos financeiros diferentes, p. e., montantes e encargos assumidos.</p>
1	326	<p>No Nível 1, os alunos são capazes de identificar termos e produtos financeiros e de interpretar informação respeitante a conceitos financeiros elementares.</p> <p>Conseguem distinguir entre necessidades e desejos e conseguem tomar decisões simples sobre despesas do dia a dia.</p> <p>Reconhecem a finalidade de documentos financeiros correntes, p. e., faturas, e são capazes de aplicar uma operação matemática elementar (adição, subtração ou multiplicação) num contexto financeiro que lhes seja familiar.</p>

**Figura 3.** Caracterização dos Níveis de Proficiência em Literacia Financeira, PISA 2018.